



Comentário Exegético e Cristocêntrico

Rute Capítulo 3 — Versículo à Versículo

Uma Jornada de Redenção e Esperança

📖 KJA • CRISTOCÊNTRICO • ACADÊMICO

Introdução: O Contexto de Rute

Período Histórico

O livro de Rute se passa durante o período dos Juízes, uma época marcada pela anarquia moral e espiritual em Israel. Era um tempo em que "cada um fazia o que era reto aos seus próprios olhos" (Juízes 21:25), tornando a fidelidade de Rute ainda mais extraordinária e contrastante com o contexto geral.

Neste cenário de caos, a narrativa de Rute emerge como um oásis de graça, lealdade e providência divina — um relato que transcende seu tempo e aponta para realidades eternas.

A Protagonista e o Capítulo 3

Rute, uma moabita, demonstra lealdade inabalável à sua sogra Noemi, contrastando vividamente com a infidelidade geral de Israel ao seu Deus. Sua decisão de permanecer com Noemi ("onde tu morreres, morrerei eu") é uma das declarações de comprometimento mais belas de toda a Escritura.

O capítulo 3 marca o clímax dramático da busca de Rute por segurança e provisão — um prenúncio poderoso da redenção maior que seria consumada em Jesus Cristo, o Redentor eterno de toda a humanidade.



O livro de Rute é lido na sinagoga durante a festa de Pentecostes (Shavuot), celebrando tanto a colheita quanto a entrega da Torá.

Rute 3:1 — A Busca por Descanso

Texto (KJA): *"Então Noemi, sua sogra, disse-lhe: Minha filha, não te procurarei um lugar de descanso, para que te vá bem?"*

Análise do Original Hebraico

O termo hebraico central é מנוח (*manôach*), que literalmente significa "lugar de repouso, refúgio seguro, estabilidade". Este vocábulo deriva da raiz נוח (*nuach*), que aparece também em Gênesis 2:15 e Salmos 23:2, evocando descanso, segurança plena e habitação sob proteção divina.

Dimensão Teológica

Teologicamente, o *manôach* de Rute aponta diretamente ao descanso prometido por Cristo em Mateus 11:28: *"Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso."* Noemi, em sua sabedoria maternal, funciona como instrumento da providência divina, guiando Rute em direção à sua redenção.

Aplicação Prática

A ação de Noemi reflete a preocupação divina em prover lar, segurança e estabilidade para seus servos. Deus nunca nos abandona sem providência — Ele levanta pessoas e circunstâncias para nos guiar ao nosso "lugar de descanso" em Cristo.

Rute 3:2 — A Estratégia de Noemi

Texto (KJA): "Não é Boaz, nosso parente, com cujas servas tu estiveste? Eis que ele vai joeirar cevada na eira esta noite."



A Eira como Espaço Sagrado

A eira (גרן — *goren*) era um local público de trabalho, celebração e julgamento comunitário. Noemi planeja um ato ousado: Rute deve se apresentar a Boaz exatamente neste espaço, onde ele estaria em posição de receptividade após o trabalho bem-feito.



A Santificação para o Encontro

A instrução de lavar-se e ungir-se simboliza preparação e santificação — termos que no Antigo Testamento estão sempre associados à aproximação do sagrado. Esta preparação ritual antecipa a necessidade de santidade para se aproximar de Deus e de seus representantes redentores.



Aplicação Cristocêntrica

Assim como Rute foi instruída a se preparar para encontrar Boaz, nós somos chamados a nos aproximar de Deus em santidade e reverência. A santificação não é obra nossa, mas é o resultado da obra do Espírito Santo em nós, preparando-nos para receber as bênçãos do nosso Redentor.

Rute 3:3 — A Obediência de Rute

Texto (KJA): *"Lava-te, pois, e unge-te, e põe sobre ti as tuas vestes, e desce à eira; mas não te faças conhecida do homem, até que ele acabe de comer e beber."*

Obediência como Expressão de Fé

Rute, com total confiança em Noemi e em Boaz, obedece prontamente e sem questionamentos. O texto hebraico usa o verbo **אָסַח** (*asah*) no sentido de execução completa e fiel — ela não realizou apenas parte da instrução, mas cumpriu cada detalhe com precisão.

Sua disposição em seguir instruções incomuns — apresentar-se à noite, em local de trabalho masculino, em ato que culturalmente poderia ser mal interpretado — demonstra uma fé robusta e uma submissão madura. Ela confiava no caráter de Noemi e de Boaz, e, por extensão, no caráter de Deus que os conduzia.

O Modelo de Fé para o Crente

A fé de Rute é um modelo paradigmático para o crente neotestamentário. Frequentemente, Deus nos chama a agir de formas que transcendem nossa compreensão imediata — caminhos que parecem incomuns ou até arriscados aos olhos humanos. A obediência de Rute nos ensina que a fé genuína se manifesta em ação concreta e fiel.



Como Abraão que saiu sem saber para onde ia (Hebreus 11:8), Rute obedeceu sem ver o resultado final — este é o coração da fé bíblica.

A aplicação prática é direta: confiar nas orientações divinas transmitidas por meio da Palavra e dos que Deus coloca em nossas vidas, mesmo quando o caminho não é perfeitamente claro à nossa frente.

Rute 3:4 — O Momento Crucial

Texto (KJA): *"E há de ser que, quando ele se deitar, notarás o lugar onde ele se deitar; então entrarás, e descobrirás os seus pés, e te deitarás; e ele te dirá o que hás de fazer."*

O Contexto Noturno

Boaz, após terminar de debulhar a cevada, se recolhe para descansar satisfeito. O cenário noturno cria uma atmosfera de vulnerabilidade e intimidade — é neste momento de repouso que a iniciativa redentora de Rute se revela.

A Descoberta dos Pés

Descobrir os pés de Boaz era um gesto culturalmente reconhecido de apelo à proteção e ao dever de resgate. O ato de deitar-se aos pés de alguém era a postura do servo que busca graça do superior — uma postura de humildade e confiança total.

A Providência no Silêncio

A aplicação prática é profunda: Deus frequentemente age em momentos de aparente quietude e repouso. É nos "vales" e nas "noites" de nossa jornada que a fé é mais profundamente testada e, quando perseveramos, gloriosamente recompensada pelo nosso Go'el eterno.

Rute 3:5 — O Pedido Central: O *Go'el*

Texto (KJA): "Eu sou Rute, tua serva. Estende as abas de tua capa sobre tua serva, pois tu és um parente redimidor."

aquele que tem o direito legal, o dever moral e *(ga'al)* גִּאֵל do verbo — *(go'el)* גֹּאֵל o poder efetivo de resgatar, redimir e restaurar um parente em situação de necessidade extrema. É o termo mais carregado de conteúdo redentor em todo o Antigo Testamento

A Teologia do Go'el no Antigo Testamento

O conceito de *go'el* está profundamente enraizado na lei mosaica (Levítico 25:25; Números 35:19). O parente redimidor tinha três obrigações fundamentais: (1) resgatar a propriedade do parente empobrecido; (2) levantar descendência para o parente morto sem filhos (lei do levirato); (3) vingar o sangue do parente assassinado.

Rute, ao invocar este título para Boaz, estava fazendo um apelo juridicamente preciso e teologicamente carregado. Ela conhecia a lei e a aplicou com sabedoria e coragem.

Cristo: Nosso Go'el Supremo

Cristologicamente, Boaz como *go'el* é uma das mais ricas tipologias de Cristo em todo o Antigo Testamento. Jesus Cristo é o nosso *Go'el* supremo porque:

- Tornou-Se nosso parente através da encarnação (João 1:14)
- Tinha o poder e o direito de nos resgatar como Filho de Deus
- Pagou o preço pleno da nossa redenção com Seu sangue precioso
- Levantou-nos à vida eterna através de Sua ressurreição gloriosa

Rute 3:6 — A Ação de Rute na Eira

Texto (KJA): *"E desceu à eira, e fez conforme tudo o que sua sogra lhe ordenara."*

→ A Execução Fiel do Plano

Rute se dirige à eira e executa cada detalhe do plano de Noemi com precisão. O texto hebraico utiliza a expressão idiomática כִּכְלָ אִשֶּׁר (*kekol asher*) — "conforme tudo o que" — enfatizando a completude e a fidelidade absoluta de sua obediência. Nenhum detalhe foi omitido ou modificado por conveniência própria.

→ A Postura de Humildade aos Pés de Boaz

A imagem de Rute prostrada aos pés de Boaz é icônica: é a postura da humildade radical, da dependência confessada e da busca por proteção e provisão. Esta imagem ressoa com a postura do pecador diante de Cristo — reconhecendo que somente o Redentor pode prover o que necessitamos para nossa restauração plena.

→ Aplicação Cristocêntrica

Diante de Deus, devemos nos apresentar com a mesma humildade de Rute — não com orgulho de nossas realizações, mas com a confissão honesta de nossa necessidade. É a postura do prodígio que retorna ao pai (Lucas 15:20), da mulher que derrama o perfume (Lucas 7:38), do cobrador de impostos que bate no peito (Lucas 18:13).

Rute 3:7 — Boaz Desperta

Texto (KJA): *"E Boaz comeu e bebeu, e o seu coração ficou alegre; então foi deitar-se junto ao monte de cereal; e ela veio de mansinho, e descobriu os seus pés, e se deitou."*

O Estado de Contentamento de Boaz

O texto descreve Boaz como alguém cujo "coração ficou alegre" após a refeição — uma expressão hebraica (יֵטֵב לֵב — *yitav libo*) que indica satisfação genuína, não embriaguez. Ele estava em estado de paz e contentamento, resultado de um dia de trabalho honesto e bem-feito.

É neste estado de paz e contentamento que ele é encontrado por Rute. A narrativa é cuidadosamente construída para mostrar que tudo está sob o controle providencial de Deus — o tempo, o lugar, o estado emocional de Boaz, tudo foi divinamente orquestrado.

O Reconhecimento da Lealdade de Rute

Ao acordar e encontrar Rute, Boaz não a repreende nem a expulsa com indignação. Pelo contrário, ele reconhece imediatamente a iniciativa de Rute e a bondade demonstrada por ela em toda a sua trajetória de lealdade a Noemi. Sua reação reflete a maturidade de um homem justo que discerne o coração além das aparências.



A reação de Boaz é um testemunho de que o caráter reconhece o caráter. Sua bondade (*hesed*) foi capaz de ver e valorizar o *hesed* de Rute.

Rute 3:8 — A Proposta de Boaz como Go'el

Texto (KJA): *"E aconteceu que à meia-noite o homem estremeceu, e voltou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés."*

1

O Despertar Noturno

À meia-noite, Boaz desperta com sobressalto e descobre Rute. O momento é tenso, carregado de potencial para interpretações equivocadas, mas a integridade de ambos preserva a pureza da cena.

2

O Reconhecimento do Dever

Boaz reconhece seu dever como *go'el* e concorda em agir. Sua resposta imediata revela um homem de caráter firme, que não precisa de tempo para deliberar sobre o que é correto e justo diante de Deus.

3

A Revelação do Obstáculo

Ele honestamente revela que existe um parente mais próximo com prioridade legal. Esta transparência demonstra sua integridade — ele não ocultou a verdade para agir em benefício próprio.

4

A Promessa Firme

Boaz promete: se o parente mais próximo não cumprir, ele mesmo o fará. Esta promessa incondicional prefigura a garantia absoluta de salvação em Cristo, que cumpriu o que nenhum outro pôde realizar.



Cristologicamente: Cristo é o nosso *Go'el* perfeito que, onde a Lei não pôde salvar (Romanos 8:3), Ele cumpriu plenamente o dever de nos redimir — pagando um preço que apenas Ele tinha condições de pagar.

Rute 3:9 — O Pedido e a Identidade

Texto (KJA): "E disse: Quem és tu? E ela respondeu: Eu sou Rute, tua serva; estende a tua asa sobre tua serva; pois tu és o parente chegado."



A Pergunta da Identidade

A pergunta de Boaz "Quem és tu?" ressoa em dimensões profundas. No escuro da noite, ele não pode ver — ele precisa que Rute declare quem ela é. Esta cena evoca a necessidade de toda alma apresentar-se diante de Deus com clareza de identidade e propósito.



A Imagem da Asa Protetora

O pedido de Rute — "estende a tua asa sobre tua serva" — usa o termo hebraico כָּנַף (*kanaf*), que significa aba, borda de veste ou asa. Este mesmo termo foi usado por Boaz anteriormente ao abençoar Rute: "O Senhor te recompense, e a tua recompensa seja completa da parte do SENHOR Deus de Israel, sob cujas asas vieste refugiar-te" (2:12).



Aplicação para o Crente

Devemos ser claros em nossa fé e em nosso apelo a Deus, apresentando-nos com nossa plena identidade em Cristo — não em nossas obras ou méritos, mas na justiça imputada do nosso *Go'el*. É este reconhecimento de identidade que abre as portas da graça redentora.

Rute 3:10 — "Não Temas": O Evangelho em Duas Palavras

Texto (KJA): *"E disse ele: Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; porque fizeste a tua última benevolência melhor do que a primeira, não seguindo os jovens, quer pobres quer ricos."*

"Al-tir'i — "Não temas — "אַל-תִּירְאִי"

Esta expressão aparece mais de 365 vezes na Escritura — uma para cada dia do ano — e é sempre a voz de Deus ou de Seu representante proclamando segurança absoluta ao crente temedor.

A Dimensão Linguística

As palavras **אַל-תִּירְאִי** (*al-tir'i*) constituem um imperativo negativo no hebraico — não uma mera sugestão, mas um decreto de paz. Boaz está exercendo autoridade redentora ao pronunciar estas palavras, dissipando o medo de Rute diante da vulnerabilidade de sua posição.

A declaração de Boaz sobre a "última benevolência" de Rute revela que ele valorizava seu caráter acima de sua situação. Ela poderia ter buscado jovens mais atrativos, mas escolheu o caminho da honra e do *hesed* — bondade leal e pactuada.

Cristo e o "Não Temas"

Cristologicamente, o "Não temas" de Boaz prefigura as palavras de Jesus em toda a extensão do Novo Testamento:

- "Não temais, pequeno rebanho" (Lucas 12:32)
- "Não temas, porque eu resgatei" (Isaías 43:1)
- "Eu sou o primeiro e o último e o que vive" (Apocalipse 1:17-18)

Cristo venceu o medo em sua raiz ao vencer a morte — o maior objeto do temor humano. Em Seu "Não temas" ressoa a autoridade do Redentor que conquistou todas as nossas batalhas.

Rute 3:11 — A Mulher Virtuosa: *Eshet-Chayil*

Texto (KJA): "E agora, minha filha, não temas; tudo o que disseres farei a ti; porque toda a cidade do meu povo sabe que és uma mulher virtuosa."



אִשֶּׁת-חַיִּיל

Eshet-chayil — literalmente "mulher de força/valor". O mesmo termo usado em Provérbios 31:10 para descrever a mulher virtuosa. חַיִּיל (*chayil*) denota força militar, poder, valentia e excelência de caráter — não apenas virtude moral suave.



O Testemunho Público

Boaz apela ao testemunho público de toda a cidade: "toda a porta do meu povo sabe". A virtude de Rute era reconhecida publicamente. Isto destaca que o caráter verdadeiro é visível à comunidade e cria uma reputação que abre portas que dinheiro e beleza não conseguiriam abrir.



A Honra Divina da Virtude

A virtude de Rute não está apenas em sua lealdade afetiva, mas em sua disposição de buscar segurança através dos meios divinamente ordenados, em humildade e confiança. Deus honra aqueles que buscam Seus caminhos com integridade — esta é uma lei do Reino que atravessa toda a Escritura.

Rute 3:12 — O Obstáculo: O Parente Mais Próximo

Texto (KJA): *"E agora é verdade que sou parente chegado; porém há um parente mais chegado do que eu."*

A Complexidade da Redenção

Boaz revela que existe um parente mais próximo na linha de parentesco — um detalhe que introduz suspense e complexidade na narrativa. Na lei mosaica (Levítico 25:49), a ordem de responsabilidade do *go'el* era hierárquica, e Boaz honestamente reconhece que outro tem prioridade legal antes dele.

Este obstáculo aparentemente complicador é, na verdade, parte do desígnio providencial de Deus. O processo pelo qual Boaz se tornará o *go'el* de Rute deve seguir o caminho correto — o caminho da lei, da justiça e da transparência, não de atalhos convenientes.

O Processo Redentor e a Providência

Teologicamente, este versículo nos ensina uma verdade profunda: a redenção divina frequentemente envolve processos que parecem complicados, obstáculos que parecem intransponíveis e esperas que testam nossa paciência. Mas o resultado final, quando o resgate é operado por Deus, é sempre certo e perfeito.



O parente mais próximo que renunciou à redenção (capítulo 4) tipologicamente representa a Lei — que tinha a prioridade de salvar, mas não tinha o poder de realizá-la plenamente sem comprometer outros aspectos do sistema divino.

Cristo veio depois da Lei, mas cumpriu o que a Lei não podia completar — da mesma forma que Boaz, o verdadeiro *go'el*, entrou em cena após o parente que recuou.

Rute 3:13 — A Espera e a Garantia da Promessa

Texto (KJA): *"Passa esta noite aqui; e pela manhã, se ele te quiser remir, muito bem, que te redima; mas se não quiser remir-te, eu te remirei, tão certo como o SENHOR vive; deita-te até pela manhã."*

1

A Instrução de Esperar

Boaz instrui Rute com uma palavra simples mas poderosa: espera. A espera não é inação — é confiança ativa em quem prometeu. Ele cuida de Rute na noite presente enquanto garante a resolução para o dia seguinte. Deus frequentemente nos pede o mesmo: permanecer em paz enquanto Ele trabalha.

2

O Juramento pelo Nome Divino

Boaz faz um juramento solene: **חַיִּי יְהוָה** (*chai-YHWH*) — "tão certo como o SENHOR vive". Este é o juramento mais sagrado possível no contexto hebraico. Ele invoca a vida e a fidelidade do próprio Deus como garantia de sua promessa. A redenção de Rute não dependia mais da vontade vacilante do homem, mas estava ancorada no caráter imutável de Deus.

3

Aplicação Cristocêntrica

As promessas de Cristo são igualmente garantidas pelo próprio caráter imutável de Deus. Hebreus 6:17-18 ensina que Deus, querendo mostrar mais abundantemente a imutabilidade do Seu conselho, interpôs um juramento — para que por duas coisas imutáveis tenhamos forte consolação. Nossa redenção não repousa sobre nossa constância, mas sobre a fidelidade do nosso *Go'el* eterno.

Rute 3:14 — O Retorno de Rute: Provisão e Discrição

Texto (KJA): *"E ela se deitou a seus pés até pela manhã; e se levantou antes que alguém pudesse conhecer outro; porque ele disse: Não se saiba que uma mulher veio à eira."*



O Amanhecer da Esperança

Rute parte antes do amanhecer — antes que alguém pudesse mal interpretar os acontecimentos da noite. Este cuidado com a reputação de ambos revela o caráter moral elevado de Boaz e sua preocupação com a integridade de Rute. A pureza de suas intenções deveria ser protegida até que o processo legal se completasse adequadamente.



A Generosidade Antecipada

Boaz envia Rute de volta a Noemi com uma generosa oferta de cevada — um gesto tangível de comprometimento. Ele não apenas fez promessas verbais; ele demonstrou sua intenção através de provisão material imediata. A generosidade de Boaz demonstra seu caráter e sinaliza a Noemi que a redenção estava em andamento.



A Discrição como Virtude

A instrução de Boaz — "não se saiba que uma mulher veio à eira" — não é um ato de vergonha, mas de proteção. Ele estava guardando a honra de Rute enquanto o processo legal ainda não havia sido concluído. A sabedoria muitas vezes requer discrição até que o momento certo chegue para a revelação pública.

Rute 3:15 — A Plenitude da Provisão de Boaz

Texto (KJA): "Disse mais: *Dá-me o manto que tens, e segura-o. E ela o segurou; e ele mediu seis medidas de cevada, e as pôs sobre ela; e entrou na cidade.*"

O Significado das Seis Medidas

Boaz mede seis **שְׁעִרִים** (*se'orim*) — medidas de cevada — e as coloca sobre o manto de Rute. O número seis no contexto hebraico frequentemente evoca completude do trabalho humano (seis dias de trabalho antes do sétimo de descanso). Alguns comentaristas veem aqui um símbolo de provisão generosa e completa para Rute e Noemi.

Outros exegetas notam que seis medidas para duas mulheres (Rute e Noemi) pode representar três medidas para cada uma — uma quantidade significativa que garantiria sustento por vários dias.

A Plenitude da Redenção em Cristo

Cristologicamente, este gesto de Boaz aponta para a abundância da salvação em Cristo. João 10:10 registra as palavras do nosso *Go'el* eterno: "*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.*" A redenção que Cristo opera não é mínima ou suficiente apenas para cobrir a necessidade imediata — ela é extravagante, transbordante e eterna.

Efésios 1:3 confirma: "*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo.*" Toda — não algumas — as bênçãos espirituais já nos foram dadas em Cristo. Esta é a plenitude do nosso *manôach*.



A provisão de Boaz foi além do pedido de Rute — ela pediu proteção, e recebeu proteção. E provisão abundante. Assim age o nosso Deus: "acima de tudo o que pedimos ou pensamos" (Ef 3:20).

Rute 3:16 — A Sabedoria de Noemi: "Espera"

Texto (KJA): *"E quando ela chegou a sua sogra, esta disse: Quem és tu, minha filha? E ela lhe contou tudo o que aquele homem lhe fizera."*



O Relatório Completo

Rute narra a Noemi todos os acontecimentos da noite com fidelidade — a identificação, o pedido, a resposta de Boaz, o juramento pelo nome do Senhor, e as seis medidas de cevada. Esta transparência entre as duas mulheres é um modelo de relacionamento baseado em confiança genuína e comunicação honesta. Noemi precisa saber tudo para dar o conselho correto.



A Instrução Sábia de Noemi

Noemi, ao ouvir o relato, demonstra sabedoria madura ao instruir Rute a aguardar o desfecho: *"Fica quieta, minha filha, até que saibas como o caso vai acabar."* Ela conhece Boaz — conhece seu caráter, sua diligência e sua integridade — e confia que ele não repousará até resolver a questão naquele mesmo dia. A confiança de Noemi em Boaz reflete a confiança que o crente pode depositar em Cristo.



A Arte de Aguardar no Senhor

A palavra de Noemi — "espera" — é uma das orientações mais recorrentes e mais desafiadoras de toda a Escritura. Salmos 27:14 eco: *"Espera no SENHOR; tem bom ânimo, e ele fortalecerá o teu coração."* A espera bíblica não é passividade resignada, mas confiança ativa ancorada no caráter imutável de Deus e na fidelidade provada de Seu Filho, nosso Go'el.

Rute 3:17 — A Inclusão dos Gentios: Tipologia do Evangelho

Texto (KJA): "E disse: Estas seis medidas de cevada me deu ele; porque disse: Não quero que voltes vazia a tua sogra."



A Estrangeira Incluída no Plano de Deus

Rute, a estrangeira moabita — descendente de uma nação excluída da assembleia de Israel até a décima geração (Deuteronômio 23:3) — é incluída no plano de redenção de Israel através de Boaz. Esta inclusão radical de uma gentia no povo da aliança prefigura com poder a inclusão dos gentios no povo de Deus através de Cristo (Efésios 2:11-13).

Rute na Genealogia Messiânica

A inclusão de Rute não é apenas teológica — ela é genealógica e histórica. Rute se torna avó de Davi (Rute 4:17), e está listada na genealogia de Jesus Cristo em Mateus 1:5. A moabita que declarou "o teu Deus será o meu Deus" tornou-se ancestral do próprio Rei dos reis — testemunho eterno da graça soberana de Deus que transcende fronteiras étnicas e nacionais.



Lições Eternas do Capítulo 3

O capítulo 3 de Rute nos ensina sobre lealdade (*hesed*), fé obediente,

Conclusão: O Legado de Rute e a Promessa Cumprida

O capítulo 3 de Rute culmina na esperança viva da redenção — uma esperança que não envergonha porque está ancorada no caráter fiel do nosso Go'el eterno.



O Fiel Parente Remidor

Boaz age como o fiel *go'el* — ele não fugiu do dever, não encontrou desculpas, não terceirizou a responsabilidade. Quando o momento chegou, ele estava pronto, disposto e capacitado para resgatar. Esta é a imagem do nosso Cristo.



A Mão de Deus na História

Vista através de uma lente cristocêntrica, esta narrativa revela a mão providencial de Deus trabalhando em cada detalhe — o tempo, os personagens, os diálogos — para cumprir Suas promessas eternas, culminando na vinda de Jesus Cristo, o Redentor supremo de toda a humanidade.



Nosso Chamado Hoje

Que possamos aprender com Rute a ter fé obediente, lealdade (*hesed*) inabalável, e a confiar plenamente em nosso *Go'el* eterno. Que nos postemos a Seus pés, reconhecendo nossa necessidade, e recebamos a plenitude de Sua graça redentora.

"Porque assim como o SENHOR Deus de Israel vive, sob cujas asas vieste refugiar-te, Ele não te deixará vazia. Seu *go'el* não repousará até cumprir a palavra."

— Rute 2:12; 3:13 (paráfrase exegética)

Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz
Teólogo